

Prospecção de novas proteínas para o diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina.

Kellen M. Silva¹, Luana D. Moura², Leopoldo F. M. do Nascimento³, Manuel Soto⁴, Aldina Barral⁵, MARIA S. P. Cruz⁶.

1. Mestre em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, 64010-040 Teresina, PI, Brasil.
2. Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, 64004-310 Teresina, PI, Brasil.
3. Doutorando em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, 64008-100 Teresina, PI, Brasil.
4. Centro de Biología Molecular Severo Ochoa, CSIC-UAM, Departamento de Biología Molecular, Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, Spain.
5. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Salvador, Bahia, Brasil.
6. Doutorado em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Piauí, 64015-090 Teresina, PI, Brasil.

A precisão dos testes diagnósticos para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é essencial para um controle eficiente desta enfermidade, principalmente para os casos assintomáticos. No presente estudo foi avaliado o teste ELISA utilizando proteínas recombinantes específicas de *Leishmania infantum chagasi* para o diagnóstico de LVC. Foram incluídos 177 animais provenientes de áreas endêmicas para LV na cidade de Teresina, Piauí, com exame parasitológico positivo. Os soros dos animais foram classificados de acordo com a sintomatologia apresentada pelos cães, e submetidos ao teste de ELISA utilizando como antígenos as proteínas recombinantes HSP70, HSP83, KMP11, P2A, P2B, H2A, H3 e LILAP. Na primeira etapa (triagem), soros de animais naturalmente infectados com *L. i. chagasi* com diferentes apresentações clínicas (n=38) e de cães infectados com *Ehrlichia canis* (n=10) foram testados para verificar quais proteínas apresentavam melhores resultados. Dentre as proteínas analisadas, KMP11, HSP70 e HSP83 foram as que apresentaram maior sensibilidade e especificidade ($\geq 84,21\%$ e 100% - IC 95%). Com a finalidade de aumentar a sensibilidade, os soros também foram testados utilizando-se o *mix* dessas proteínas que foram testadas com os demais soros da população estudada (n=129), sendo 90 cães positivos com diferentes apresentações clínicas e 39 negativos para LVC. Foi observada alta reatividade dos soros positivos para LVC quando testadas com o *mix* de proteínas e uma diferença significativa entre os soros dos grupos negativo e positivo ($P < 0,05$). Em conclusão, o *mix* das proteínas (KMP11, HSP70 e HSP83) apresentou melhor desempenho na detecção de soros de animais positivos para LVC com diferentes sintomatologias clínicas e distinção destes entre os animais negativos para a enfermidade, minimizando os resultados falsos negativos.

Palavras-chave: Cão, proteínas recombinantes, ELISA.

Apoio: Agradecemos o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo investimento para realização desta pesquisa.